



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Sífilis Congênita Entre Recém-Nascidos Acompanhados Em Um Ambulatório De Alto Risco.

Autores: FABIANI WAECHTER RENNER (UNISC); BRUNA POLANSKI COSTA (UNISC); FERNANDA PITELKOW FIGUEIRA (UNISC); JESSICA PINTO EBERT (UNISC); LEONARDO SILVEIRA NASCIMENTO (UNISC); VICTORIA TELES FRANÇA (UNISC)

Resumo: Introdução: A sífilis congênita é uma doença evitável cuja presença reflete um fracasso dos sistemas de atenção pré-natal e dos programas de controle da sífilis. Estima-se que a cada ano 12 mil recém-nascidos no Brasil apresentem a doença, que permanece como uma importante causa de morbimortalidade perinatal. Objetivo: Verificar a prevalência de sífilis congênita entre os recém-nascidos acompanhados em um ambulatório de alto risco de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul (RS). Métodos: Trata-se de um estudo transversal, descritivo, retroprospectivo e quantitativo que utilizou dados secundários oriundos do relatório do ano de 2015 de um ambulatório de alto risco de uma cidade do interior do RS. Os dados foram analisados com auxílio do software SPSS versão 17.0. Resultados: Do total de 195 pacientes acompanhados em 2015, 10 (5,1%) apresentaram sífilis congênita, dos quais 1 (10%) apresentou pênfigo sífilítico e neurosífilis. No Brasil, estima-se que a prevalência média de sífilis em parturientes varie entre 1,4% e 2,8%, com uma taxa de transmissão vertical de cerca de 25%. Em 1993, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiram a meta de um caso para cada mil nascidos vivos em proposta de controle do agravo nas Américas. Entretanto, em 2013 foram registrados 13.705 casos de sífilis congênita no país e 953 no RS, o que corresponde a taxas de 4,7 e 6,9 casos para cada mil nascidos vivos, respectivamente. Conclusão: A prevalência de sífilis congênita encontrada neste estudo, assim como em outros, foi alta. Isso demonstra que, embora a sífilis seja uma doença conhecida, com agente etiológico bem definido e tratamento eficaz e de baixo custo - estabelecido desde 1943 -, os programas de controle e os cuidados pré-natais não estão sendo efetivos na prevenção da moléstia.